

MÊS DA EBD - DESAFIOS PARA O PROFESSOR

Professores da EBD: Alegrem-se
Mês de abril: EBD em foco
Palavra-chave: Mobilização

Para você, querido professor, lançamos os seguintes desafios:

1. Incentivar seus alunos a trazerem visitantes à EBD para que sejam evangelizados.

Neste período estaremos estudando sobre a Carta de Paulo aos Romanos. Um dos objetivos desta carta é mostrar como o homem pecador pode ser restaurado à comunhão com o seu Criador. Será uma grande oportunidade para evangelização em classe.

2. Incentivar os alunos a realizarem as atividades do suplemento. São atividades diversas dentro do Projeto Oração e ação. Por meio desse projeto muitas pessoas serão alcançadas.

3. Estudar com afinco. Isso significa esforço do intelecto, do psicológico, do físico; do esforço de preparar a aula com excelência, reserva de tempo e concentração para o estudo e mais alguma coisa que você possa acrescentar.

A Palavra de Deus nos conclama: *“Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar e que maneja bem a Palavra da verdade”* (2Tm 2.15). Lembre-se: A sua recompensa no Senhor é certa.

4. Criar um vínculo afetivo com os alunos. Muito importante. Uma das maneiras é cumprimentar os alunos e mostrar satisfação por eles terem vindo. Observar se há alunos visitantes ou alunos novos e apresentá-los. Certamente todos se sentirão muito queridos.

Está lançado o desafio!

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br

Reflexão pedagógica – Gestão da
Escola Bíblica Dominical _____ 3

Tema da EBD – Carta aos Romanos: Uma inquietante
ressonância com os dias atuais _____ 6

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – O retrato do pecado ontem e hoje _____ 9

EBD 2 – O perfeito juízo de Deus _____ 12

EBD 3 – O pecado o universal e a salvação pela fé _____ 15

EBD 4 – A precedência da fé _____ 18

EBD 5 – Justificação e reconciliação _____ 21

EBD 6 – O cristão e o pecado _____ 24

EBD 7 – O cristão livre da lei _____ 27

EBD 8 – A vida do cristão no Espírito _____ 30

EBD 9 – O povo eleito de Deus _____ 33

EBD 10 – A compreensão da justiça de Deus _____ 36

EBD 11 – Inconformação com a injustiça e dedicação
ao amor _____ 39

EBD 12 – Como lidar com o próximo _____ 42

EBD 13 – Considerações finais _____ 45

Atividades do suplemento _____ 48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a Profa. Eva Souza da Silva Evangelista, Ministra de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, RJ.

GESTÃO DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

A moderna instituição conhecida como “Escola Dominical” teve como um de seus principais fundadores o jornalista inglês Robert Raikes. Natural de Gloucester e ainda no século XVIII, aos 22 anos, sucedeu o pai como editor do Gloucester Journal, um periódico voltado para a reforma das prisões. Nessa época, estava ocorrendo na Inglaterra o extraordinário avivamento evangélico, com sua forte ênfase social. Inspirado por outras pessoas, Raikes iniciou uma escola em sua paróquia. Ele ensinava crianças pobres de 6 a 14 anos a ler e escrever e dava-lhes instrução bíblica. A ideia de Raikes rapidamente se alastrou pelo país. Apenas cinco anos mais tarde, foi organizada em Londres uma sociedade voltada para a criação de Escolas Dominicais.

Um ano depois, cerca de 200.000 crianças estavam sendo ensinadas em toda a Inglaterra. No princípio, os professores eram pagos, mas depois passaram a ser voluntários. Da Inglaterra, a instituição foi para o País de Gales, Escócia, Irlanda e Estados Unidos. A Escola Dominical chegou ao Brasil com as primeiras missões protestantes. A primeira Escola Dominical permanente foi fundada pelo casal Robert e Sarah Kalley em Petrópolis, no dia 19 de agosto de 1855. Sarah Kalley havia sido grande entusiasta desse movimento na sua pátria, a Inglaterra. (III CONEDU – Congresso Nacional de Educação/2016).

Diante disso, cabe-nos as seguintes indagações: O que estamos ensinando aos nossos alunos da Escola Bíblica Dominical? Como estamos ensinando? Quais são nossos objetivos e metas?

O ato de ensinar se caracteriza pela construção de conhecimentos amplos e diversificados e isso pode ser entendido como gestão. Assim, para uma gestão é necessário planejamento, desenvolvimento, avaliação, ações corretivas e padronização, e no ato de ensinar pressupõe as mesmas etapas.

Percebendo a necessidade da utilização de uma sistematização de metodologia para melhor gestão da EBD, pode-se adotar o método PDCA, metodologia que proporciona melhoria contínua de processos por meio do planejamento e medição de resultados. O ciclo PDCA, também conhecido por ciclo de Shewhart ou ciclo de Deming, teve origem com o especialista

em estatística Walter A. Shewhart, que introduziu o conceito de planejar, executar e verificar. O “especialista” da gestão de qualidade total e famoso estatístico W. Edwards Deming ampliou este ciclo transformando-o em **planejar, executar, conferir e agir**.



A adoção de uma metodologia proporciona um ensino bíblico de qualidade. Devemos também considerar a possibilidade de que este aconteça a partir de um trabalho educativo e participativo.

Para uma boa gestão da Escola Bíblica Dominical é essencial: planejamento, formação continuada dos professores, relação professor-aluno e aluno-professor.

- **Planejamento** – É o momento de definição de metas e objetivos que se pretende alcançar. Um planejamento bem feito diminui os riscos de falhas e gera um enorme ganho de tempo. Planejar significa prever todas as etapas do ensino na sala de aula. O planejamento deve estar pautado na missão, visão e valores fundamentados na Bíblia Sagrada. Danilo Gandin (2001) diz que

“Planeja-se de todos os jeitos porque planejar é inerente ao pensar humano. Mas a utilização de conceitos, modelos, técnicas e instrumentos cientificamente fundamentados e adaptados ao que se vai planejar têm trazido resultados evidentes e compensadores”. Portanto, planejar é, de fato, definir o que queremos alcançar; verificar a que distância estamos de nossos objetivos, e se necessário for, corrigir os rumos na busca dos resultados esperados. Consideramos que, quando o professor planeja suas atividades, ele dispõe de maiores condições para assegurar a qualidade do trabalho pedagógico. Após fazer um planejamento cuidadoso, coloque-o em prática e à risca, ou seja, procure não queimar etapas tampouco improvisar.

- **Formação continuada dos professores**

- O professor/gestor da EBD deve traçar novos planos para a melhoria do procedimento, visando sempre à correção máxima de falhas e o aprimoramento das aulas. Para esse aprimoramento e enriquecimento, a participação em reuniões para estudo, reflexão, troca de experiência, avaliação, redirecionamento da proposta de trabalho e aprofundamento teológico são essenciais. É importante que se tenha em mente que o professor da EBD é um instrumento nas mãos de Deus a serviço do crescimento espiritual dos alunos, portanto, precisa sempre separar um tempo maior para o planejamento e estudo da lição, nunca confiar no improvisado, a leitura do manual básico, a Bíblia Sagrada, deve ser a base de seus estudos. No livro de Provérbios, por exemplo, encontram-se inúmeros versículos de incentivo à busca por esse conteúdo acadêmico ou cognicista, haja vista que é do Altíssimo que vem todo o conhecimento e, ao final de cada aula, sempre fazer a avaliação. A tarefa

do professor da EBD é da máxima importância e do maior alcance, precisamos não somente conhecimento da matéria (a Bíblia) e da arte de ensinar (Pedagogia), mas também influenciar e orientar o pensamento dos alunos, resultando em contínua moldagem do caráter cristão, no sentido moral, social e espiritual.

• **Relação professor-aluno e aluno-professor** – O professor da EBD deve insistir no desenvolvimento de uma relação dialógica quando, nas aulas, os alunos sentem-se à vontade para colocar suas questões, compartilhar experiências, e o professor, habilmente, aproveita as diferentes falas e situações para a exploração do conceito em estudo. Também é papel do professor proporcionar condições para que o conhecimento seja adquirido pelo aluno e, para isso, ele deve administrar bem o tempo para ministração do estudo (o ritmo, as intervenções/participações, os imprevistos, os obstáculos), selecionar os objetivos e as atividades curriculares, dosar os conteúdos e construir a convivência. Estimular seus alunos ao exercício da mutualidade, isto é, ministrarem uns aos outros, a fim de construírem a unidade.

• **Atividades extraclasse, cultos nos lares, discipulado** – São alguns procedimentos que podem ser desenvolvidos como suporte ao trabalho desenvolvido na EBD. Marlon Lawranco disse: "Os melhores professores não são os que transmitem mais conhecimentos aos seus alunos e, sim, os que criam em seus alunos a fome profunda pelo conhecimento, e uma ambição no sentido de procurá-la para tal".

Considero aqui algumas das principais **características do professor da EBD**: ser fiel, assíduo, pontual e sujeito da práxis (teoria e prática

dialeticamente integradas). De acordo com a Palavra de Deus: "*Quem controla suas palavras tem conhecimento, e o sereno de espírito é homem de entendimento*" (Pv 17.27).

A Escola Bíblica do Dominical é um excelente instrumento de preparação do povo de Deus em sua Palavra, a fim de cumprir o ministério de ensino contido em Mateus 28.20: "*(...) ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei; e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos*".

Referências

Bíblia Sagrada

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/lc/13>

GODOY, Maria Helena. *Melhorar resultados da educação. Será que os gestores sabem?* Ed. Librerteria, 2015.

LAURANCO, Marlon. *Treinamento para professores da EBD*.

<https://vdocuments.com.br/treinamento-para-professores-da-ebd.html>

PDCA

<http://gestao-de-qualidade.info/ferramentas-da-qualidade/pdca.html>

Kátia Cristina Vaz

Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu

Ministério de Casais – PIBNI

Profa. da classe de casais – PIBNI

Graduação em Pedagogia e Geografia;

Especialista em Gestão Escolar;

Secretaria Estadual de Educação do Estado do

Rio de Janeiro;

Coordenação de Gestão Escolar.

CARTA AOS ROMANOS: UMA INQUIETANTE RESSONÂNCIA COM OS DIAS ATUAIS

O estudo da Epístola de Paulo aos Romanos é de suma importância para os cristãos de hoje. A epístola escrita há quase dois mil anos tem profunda elaboração teológica e uma natureza quase atemporal. Foi pela leitura deste texto paulino que Agostinho se converteu. Sobre esta carta também se debruçou Lutero quando percebeu as contradições do catolicismo do século XVI, e a percepção da necessidade de uma reforma. Já no início do século XX, o teólogo alemão Karl Barth ficou radioso ao “descobrir o grande apóstolo dos gentios na Epístola”, e escreveu um volumoso comentário que teve grande impacto na Teologia Moderna.

Paulo escreve sua epístola aos Romanos entre o ano 55 e 64.

A cidade de Roma era o centro nervoso de um império que durante o governo de Cláudio se expandia de forma acelerada. A metrópole era o centro das decisões e de toda efervescência política. Era na residência oficial do César e no Senado Romano que decisões que afetavam o mundo inteiro eram tomadas.

É possível que a primeira chegada do cristianismo a Roma tenha ocorrido por volta do ano 48. Se esta data estiver correta, a igreja nascente já enfrentou sua primeira perseguição no ano seguinte quando Tibério Cláudio expulsou os judeus de Roma. Cabe salientar que nesse período o império romano não fazia qualquer distinção entre cristianismo e judaísmo, logo é possível que as comunidades cristãs formadas em sua maioria por judeus convertidos tivessem sido também forçadas a deixar a cidade. Foi também no governo de Cláudio que foi editado um decreto que proibia qualquer tipo de religião proselitista, o que seria um impedimento na pregação eloquente ministrada pelos primeiros cristãos. Não é absurdo supor que a expulsão dos judeus tenha sido por causa das constantes pregações cristãs.

Os anos subsequentes não foram menos complicados. Após Cláudio, subiu ao trono Nero, que intensificou a perseguição, tendo, sob a acusação de os cristãos terem incendiado Roma, o pretexto para lançá-los nas arenas dos leões. Um grande número de cristãos foram martirizados no sanguinário governo de Nero. Segundo a tradição, o próprio Paulo e também Pedro pere-

ceram em Roma por volta do ano 65. A Igreja de Roma convivia o tempo inteiro com um governo hostil à sua pregação e com uma sociedade cujos valores eram contrários aos preceitos cristãos. Era urgente que essa igreja em seus primeiros passos fosse devidamente orientada para que a verdade do evangelho sobrevivesse sem máculas. Nesse cenário, surge a Epístola de Paulo aos Romanos.

QUEM ESCREVE?

A Epístola aos Romanos é quase que de forma unânime atribuída a Paulo. Traços de sua autoria desfilam pelas páginas do texto. O estudo do estilo literário harmoniza com outros textos escritos pelo apóstolo. Há temas recorrentes de sua teologia que aparecem na epístola com grande ênfase. Além disso, o próprio Paulo abre a carta afirmando-se como autor, porém, com um despojamento que descaracterizaria um texto escrito para homenageá-lo: “Paulo, servo de Jesus Cristo”.

PARA QUEM ESCREVE?

O problema a respeito dos destinatários da Epístola paulina remete aos acontecimentos de Roma no período em que a mesma foi escrita. Ora, se os judeus e cristãos foram expulsos de Roma em 49, para quem Paulo escrevia então? Há algumas hipóteses que lançam luz sobre este problema. A primeira é que no período que a carta é escrita o cristianismo já havia se distanciado do judaísmo e os gentios já haviam se convertido em número suficiente para justificar as orientações de Paulo. Tal hipótese pode ter ocorrido, porém, é preciso considerar que a teologia da carta supõe um debate entre o legalismo judaico e a liberdade cristã, o que indica a presença grande

de judeus entre os destinatários. Outra hipótese é de que mesmo expulsos de Roma, muitos cristãos conseguiram driblar a ordem imperial e permanecido na cidade, realizando suas reuniões em locais secretos, como os subterrâneos. Dessa forma, era para eles que Paulo escrevia. Por fim, há também a possibilidade que mesmo com a diáspora dos cristãos de Roma, Paulo escrevesse para eles, considerando-os igreja de Roma ainda que habitassem fora da cidade. As três hipóteses são viáveis e podem ocorrer simultaneamente.

O CONTEÚDO DA CARTA

Três temas parecem aflorar com clareza na Epístola paulina. O primeiro, a liberdade cristã em oposição ao legalismo judaico. Tema recorrente em outras epístolas de Paulo, nesta, ele dedica os 10 primeiros capítulos para explicar como a graça de Deus se manifesta na impossibilidade da lei em produzir salvação. Esse tema foi fundamental na elaboração da doutrina de Lutero que impulsionou a Reforma. A ideia de uma salvação que vem somente da fé e que é manifestada pela graça era desafiadora para os judeus convertidos ao cristianismo. O livro de Atos revela que o número maior dos primeiros convertidos eram judeus. Considerando a hipótese de Paulo ter escrito no ano 58, apenas oito anos após a reunião em Jerusalém que definiu a separação entre cristianismo e judaísmo, ainda era palpante o debate a respeito do papel do judaísmo dentro do cristianismo. Paulo assume essa controvérsia quando escreve sobre o papel da lei, da promessa de Deus aos judeus e de como a recusa do evangelho resulta em perdição. Paralelo ao primeiro tema, Paulo trata também do sofrimento dos cristãos. No capítulo 8 nasce

um dos mais belos hinos de fé do cristianismo. Em época de intensa perseguição, o apóstolo lembra à igreja que “o sofrimento do tempo presente não se compara à manifestação da glória de Deus” (Rm 8.8).

No mesmo capítulo, Paulo demonstra sua perseverança ao afirmar que “nada nos separará do amor de Deus” (v. 39). Dessa forma, o tema da fidelidade da igreja em meio a perseguições e a uma sociedade que nega as verdades do evangelho estão bem presentes na carta escrita à Igreja de Roma.

Por fim, o terceiro tema da carta, comum a outros escritos do Novo Testamento, é a formação de uma axiologia moral própria do cristianismo. Na Carta aos Romanos, porém, estas instruções vão harmonizar perfeitamente com a contestação da lei como instrumento de uma moral coercitiva. Uma vez que Paulo entende que a lei falha em extinguir o pecado, é preciso mostrar que há fora da lei a possibilidade de o homem viver uma vida de santidade. Essa nova ética não dependerá mais de um conjunto de regras externas, mas de uma profunda transformação interior. Não por acaso, o capítulo 12, em seus dois primeiros versículos, associa a transformação a uma renovação do entendimento. A recomendação de Paulo é que a Igreja de Roma não siga os paradigmas daquela sociedade, mas sejam transformados pela renovação do próprio entendimento. Somente assim pode experimentar (*empíria*) “a boa, perfeita e agradável vontade de Deus” (v. 2).

PARA A IGREJA DE HOJE

No prefácio de seu comentário da Epístola aos Romanos, Karl Barth afirma que “como profeta e apóstolo do reino de Deus, Paulo fala a todos

os homens de todos os tempos”. A afirmação do teólogo ganha veracidade quando lemos o texto paulino à luz dos dias atuais. Se na Igreja de Roma o perigo era a confusão entre judaísmo e cristianismo, na igreja de hoje a confusão é mais complexa à medida que uma pluralidade enorme de vozes postulam serem pregadores do evangelho verdadeiro. Há uma diluição do evangelho sob o risco de sacrifício de sua essência.

Os sofrimentos por que passavam os cristãos de Roma também estão muito presentes na igreja de hoje. Em alguns países há perseguição sistemática e oficial do cristianismo e, de um modo geral, o cristão sofre com uma sociedade cada vez mais secularizada e hostil ao discurso do evangelho.

REFERÊNCIAS

- BARTH, Karl. *Carta Aos Romanos*. São Paulo. Fonte Editorial, 2008.
- BEANOIT, André e SIMON, Marcel. *Judaísmo e cristianismo antigo*. São Paulo: EDUSP, 1987.
- BEARD, Mary. SPQR. *Uma História da Roma Antiga*. São Paulo: Planeta, 2017.
- GOLDSWITTHI, Adrian. *Em Nome de Roma*. São Paulo: Planeta, 2016.
- HORSTER, Gerhard. *Introdução e síntese do Novo Testamento*. Curitiba: Editora Esperança, 1996.

André Costa

Pastor da Segunda Igreja Batista de Austin em Nova Iguaçu;
prof. do Seminário Teológico Batista de Nova Iguaçu;
bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista de Nova Iguaçu;
graduando em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

O RETRATO DO PECADO ONTEM E HOJE

OBJETIVOS

- **Saber:** Ter consciência plena de quem é Jesus Cristo e o que o seu sacrifício representou em nós.
- **Fazer:** Descrever os desafios de Paulo para levar a mensagem de Cristo a um povo que não teve condição de receber orientação apostólica direta.
- **Fazer:** Comparar a degradação de Roma com a degradação da sociedade em que vivemos.

TEXTO BÍBLICO
Romanos 1

TEXTO ÁUREO
Romanos 1.16,17

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno, do professor, suplemento, mapa da Roma antiga, cartaz e quadro de giz.
- **Técnica sugerida para este estudo:** Expositiva ilustrada com cartazes e com a participação dos alunos.
- **Momento de apresentação dos desafios para este período de estudo** – Estes desafios encontram-se na seção “Conversa”, edição do Professor.
- **Momento de apresentação dos objetivos do estudo.**
- **Momento de apresentação da atividade do suplemento:** Fazer um momento de oração para que haja muitos visitantes nas classes de EBD durante este período em que estaremos estudando como o homem pecador pode ser restaurado à comunhão com o seu Criador.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 **Visão antecipadora do assunto** – Apresentar aos alunos um mapa da Roma antiga. Selecionar alguns fatos importantes que estão descritos no tema do estudo na página 6 – Edição do professor.

Informar que levar o evangelho àquela magnífica metrópole era não só desejável, mas uma urgente necessidade. Entretanto, o pecado escravizava aquela região a tal ponto que o desafio seria imenso.

2 Apresentar os desafios dessa grande cidade. Utilizar o cartaz abaixo:



- Mais da metade da população era escrava;
- Diversas culturas e religiões;
- Era conhecida por sua licenciosidade sexual e espetáculos grotescos de jogos gladiatoriais.

3 Destacar que em meio a esses desafios, a Igreja de Roma surgiu, aparentemente sem uma influência inicial direta de qualquer dos apóstolos, o que se tornou um grande desafio para o apóstolo Paulo:



Levar a mensagem de Cristo a um povo que não teve condição de receber orientação apostólica direta, imerso em uma sociedade incrivelmente diversa e com abismos sociais enormes e que vivia imersa no abismo de seus desejos carnis mais sórdidos.

Somente o poder de Deus poderia ajudá-lo nesta missão.

4 Imagine-se no lugar do apóstolo Paulo. Perguntar: ***Se você fosse preparar um discurso sobre sua declaração de fé sobre quem é Jesus para os cristãos romanos sofisticados e exigentes da época de Paulo, quais pontos você abordaria?***

5 Pedir a um aluno para ler Romanos 1.1-4. Destacar que a intenção de Paulo era esclarecer quem era a pessoa sobre quem ele discorreria nos capítulos seguintes, estabelecendo pressupostos que embasariam todo o restante da carta.

6 Pedir aos alunos para lerem Romanos 1.11-16 e destacarem os objetivos de Paulo ao pregar o evangelho à igreja da capital do império.

7 Nos versículos 24-31, Paulo apresenta os motivos que levou à degradação da grande metrópole.

Degradação de Roma	Comparando com os dias de hoje
Soberba, calúnia, contenda e falta de misericórdia	<p>Na vida secular – Sofremos violências no trânsito, nas ruas, em nossas empresas, até mesmo em casa. São tempos de profundo egoísmo, em que cada um se interessa apenas pelo próprio bem-estar e ignora que pode estar causando algum problema ou constrangimento na vida do próximo.</p> <p>Na igreja – O cuidado e zelo com os irmãos deram lugar, há muito tempo, à ostentação e ao individualismo. São sintomas de uma igreja que abandonou o foco de sua missão na terra, de ser sal e luz, fazer a diferença em nossa sociedade.</p>

Solução apresentada por Paulo



A vida segundo a fé

8 Com este fundamento, os romanos podiam, agora, compreender que seu novo paradigma religioso deveria ser pautado na fé em Jesus Cristo, no seu sacrifício por nossos pecados, e não mais em uma série de ritos. Essa fé estava aberta a todos que cressem, sem distinções. Era uma mensagem importante para uma igreja que parecia dividida e que Paulo buscava, com esta epístola, tratar de forma definitiva.

9 Na conclusão do texto do aluno, há três desafios para os crentes de hoje. Pedir a três voluntários para apresentá-los.

PARA TERMINAR

Ler em uníssono o texto áureo de hoje: Romanos 1.16,17: *“Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu e também do grego. Pois a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá pela fé.”*

Atividade do suplemento para a próxima aula:

Com base em Romanos 2.2 – *“Mas nós sabemos que o julgamento de Deus é de acordo com a verdade contra os que praticam tais atos”* – preparar uma pequena reflexão para alguém que tenha sido acusado injustamente.

O PERFEITO JUÍZO DE DEUS

TEXTO BÍBLICO
Romanos 2

TEXTO ÁUREO
Romanos 2.2

OBJETIVOS

- **Saber:** Entender que não temos autoridade para julgar o nosso próximo.
- **Saber:** Compreender que nossas ações falam muito mais que nossas palavras.
- **Fazer:** Abster-se de qualquer comportamento ou demonstração de superioridade espiritual.

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno, do professor, suplemento e resumo dos casos para a discussão em grupo.
- **Técnica sugerida para este estudo:** Estudo de casos.
- **Momento de apresentação dos objetivos do estudo.**

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Visão antecipadora do assunto – Pedir aos alunos para citarem algumas frases de pessoas responsabilizando o outro por algo que não está dando certo. Por exemplo: Meu casamento vai mal por culpa da minha sogra.

2 Discutir as seguintes frases:

- A tendência natural do ser humano é apontar erros na vida dos outros e julgá-los por tais erros;
- Muitas vezes, as coisas que condenamos são as que praticamos.

3 No texto que estudaremos hoje, o apóstolo Paulo trata a questão do julgamento. Ele faz alguns esclarecimentos quanto ao juízo de Deus. Vamos verificar esses esclarecimentos por meio do estudo de casos.

4 Entregar os casos para os grupos. Apresentá-los separadamente. O professor deverá determinar um tempo para que os alunos estudem os casos.

Orientações para cada caso:

- Pedir aos alunos para que se inteirem do caso durante um breve período de tempo.
- Pedir para que durante a leitura anotem os fatos que mais lhe chamaram a atenção e algumas perguntas ou dúvidas suscitadas pelo caso.
- Iniciar a discussão propriamente dita do caso, fazer as perguntas relacionadas com cada caso e complementar com alguns comentários.

Primeiro caso: A pretensa superioridade dos judeus

Campo de trabalho de Paulo: Uma comunidade de fé dividida.

Uma maioria gentia, formada por pessoas que aceitaram Jesus como seu Salvador e permaneceram em Roma após a expulsão de Cláudio

Uma minoria judia que entendia que, por serem seguidores da lei e filhos de Abraão, seriam superiores espiritualmente

Atitude deste grupo de judeus convertidos:

Julgava-se no direito de criticar as ações dos gentios.

Objetivo: Queriam que aqueles que não nasceram segundo a lei adotassem suas práticas rituais.

Primeiro esclarecimento de Paulo: Para Deus, não há castas superiores e inferiores: há pecadores e remidos, independentemente de origem social (v. 9-11).

Refletir: Por mais que algumas pessoas se achem superiores por terem mais tempo de igreja, serem de famílias cristãs tradicionais, terem diplomas de doutorado em teologia ou possuírem cargos em diretoria, nada disso dá à pessoa condições de criticar e menosprezar o próximo quando incorre em algum deslize ou por causa de um passado inglório.

Segundo esclarecimento de Paulo: O único justo juiz é Deus.

Alerta de Paulo: Como cristãos, devemos sempre ter a consciência de nossa própria finitude e estar sempre alertas para não cair em tentação.

Casos semelhantes em nossas igrejas:

Muitos vivem buscando enquadrar as pessoas à sua volta em seus próprios padrões e opiniões que, em geral, destoam dos ensinamentos que o Mestre nos deixou. Agem de forma legalista,

inventando regras que a Palavra nunca ensinou, impondo assim às pessoas um jugo que não lhes cabe.

Solução para este problema: Seguir o padrão da justiça divina (2.2).

Momento de apresentação da atividade

do suplemento: Pedir aos alunos para apresentarem a atividade sugerida na aula passada: Reflexão em Romanos 2.2 para alguém que tenha sido acusado injustamente.

Segundo caso: Religiosidade de aparências

Teor do caso: A visão judaica de uma vida religiosa saudável era baseada nas aparências. Não havia coerência entre o que praticavam e o que viviam.

Advertência de Paulo: Como fariseu que era, advertiu seus antigos concidadãos que não deveriam agir hipocritamente, criticando os outros por coisas que eles mesmos faziam (v. 17-24). A sua atitude falsa, pregando algo que não faziam, era motivo de escândalo entre os gentios e seria, também, perante os não cristãos.

Citar alguns casos de mau testemunho nos dias atuais.

Refletir: Pregar o que não se está vivendo é um pecado diante do Senhor.

5 Perguntar: Quais as diferenças e os pontos em comum nestes casos?

6 Comentar que Paulo encerra sua argumentação estabelecendo uma nova forma de conduta

para o cristão: a obediência a Deus por amor a ele, operada em nossos corações por uma transformação de atitudes (v. 25-29).

7 Significado dos argumentos de Paulo:

Não adiantava seguir os ritos religiosos sem adotar um coração segundo o coração de Deus.

8 Alertas:

- Cuidar para que não venhamos a ser inconvenientes em nossos relacionamentos seculares.
- Nossas ações falam muito mais do que nossas palavras. Existe muito crente que acha que pode invadir os espaços dos outros com rádios no último volume, cultos nos lares até altas horas ou pregações durante conversas com vizinhos no portão.
- Exortar é bíblico, mas deve ser feito de forma construtiva, para abençoar o irmão e ajudá-lo a se reerguer, e nunca de forma a derrubá-lo e humilhá-lo por seus erros.

PARA TERMINAR

Ler em uníssono o texto áureo de hoje: Romanos 2.2: *“Mas nós sabemos que o julgamento de Deus é de acordo com a verdade contra os que praticam tais atos”.*

Atividade do suplemento para a próxima aula: Orando pelos amigos

– Listar os nomes de algumas pessoas do seu círculo de amigos que ainda não aceitaram a mensagem de salvação. Na classe, fazer uma troca de lista com os colegas para que eles orem por seus amigos e vice-versa.